



Submetido 29/3/2025; Avaliado 2/4/2025; Revisado:1/9/2025; Aceito: 10/10/2025; Publicado:11/11/2025

ANÁLISE E EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CAMPUS DE  
ENGENHARIAS E CIÊNCIAS AGRÁRIAS (CECA): 2016-2023

ANALYSIS AND EVOLUTION OF EXTENSION ACTIVITIES AT THE CAMPUS OF  
AGRICULTURAL SCIENCES AND ENGINEERING (CECA): 2016-2023

ANÁLISIS Y EVOLUCIÓN DE LAS ACTIVIDADES DE EXTENSIÓN EN EL CAMPUS  
DE CIENCIAS E INGENIERÍAS AGROPECUARIAS (CECA): 2016-2023

José Roberto Santos <sup>1</sup><https://orcid.org/0000-0002-3980-5637>



**Resumo:** O estudo analisa a participação e o impacto das ações de extensão no CECA/UFAL ao longo de oito anos, com base em dados do SIGAA. Os resultados indicam um crescimento significativo das ações a partir de 2020, com destaque para projetos, cursos e eventos. No entanto, a participação do CECA no total da UFAL foi de apenas 2,97%, evidenciando desafios como falta de incentivos, recursos e engajamento contínuo. As áreas mais exploradas foram Meio Ambiente, Tecnologia, Produção, Educação e Saúde, com foco em desenvolvimento rural. Apesar da alta participação docente (77,5%), muitos tiveram envolvimento pontual, reforçando a necessidade de políticas institucionais. O público alcançado foi 60,6% do estimado, apontando para falhas na divulgação e logística. O estudo conclui que a extensão deve ser integrada ao ensino e pesquisa, com maior apoio institucional para ampliar seu impacto social e acadêmico. **Palavras chaves:** Extensão Universitária. Formação Acadêmica. Impacto Social.

**Abstract:** The study analyzes the participation and impact of extension actions at CECA/UFAL over eight years, based on data from SIGAA. The results indicate a significant growth in actions since 2020, with emphasis on projects, courses, and events. However, CECA's share of UFAL's total was only 2.97%, highlighting challenges such as a lack of incentives, resources, and ongoing engagement. The most explored areas were Environment, Technology, Production, Education, and Health, with a focus on rural development. Despite the high participation of teachers (77.5%), many had occasional involvement, reinforcing the need for institutional policies. The target audience reached was 60.6% of the estimated, pointing to flaws in dissemination and logistics. The study concludes that extension must be integrated with teaching and research, with greater institutional support to expand its social and academic impact. **Keywords:** University Extension. Academic Background. Social Impact.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas, Doutor em Agricultura pela Universidade Estadual Paulista/UNESP.



**Resumen:** El estudio analiza la participación y el impacto de las acciones de extensión en el CECA/UFAL a lo largo de ocho años, con base en datos del SIGAA. Los resultados indican un crecimiento significativo de las acciones a partir de 2020, con énfasis en proyectos, cursos y eventos. Sin embargo, la participación de la CECA en el total de UFAL fue solo del 2,97%, lo que pone de relieve desafíos como la falta de incentivos, recursos y compromiso continuo. Las áreas más exploradas fueron Medio Ambiente, Tecnología, Producción, Educación y Salud, con foco en el desarrollo rural. A pesar del alto nivel de participación docente (77,5%), muchos tuvieron una intervención ocasional, lo que refuerza la necesidad de políticas institucionales. La audiencia alcanzada fue del 60,6% de lo estimado, indicando fallas en la publicidad y logística. El estudio concluye que la extensión debe integrarse a la docencia y la investigación, con mayor apoyo institucional para ampliar su impacto social y académico. **Palabras claves:** Extensión Universitaria. Formación Académica. Impacto Social.

## INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma das três dimensões fundamentais da missão das universidades, ao lado do ensino e da pesquisa (BRASIL, 2018). Ela representa o compromisso da instituição com a sociedade, ao promover a troca de saberes e práticas, integrar o conhecimento acadêmico à realidade local e regional e, assim, contribuir para o desenvolvimento social, cultural e econômico. Através da extensão, a universidade tem a oportunidade de estabelecer uma relação dinâmica com a comunidade externa, abordando questões práticas e problemáticas concretas, ao mesmo tempo em que oferece aos seus discentes e docentes uma experiência de aprendizado e atuação em contextos diversos.

No contexto brasileiro, a extensão universitária tem ganhado crescente importância nas últimas décadas, sendo reconhecida como um instrumento estratégico de transformação social e de fortalecimento das políticas públicas. A sua implementação e a qualidade das ações desenvolvidas dependem, em grande parte, do envolvimento dos docentes, que, como mediadores do processo de ensino-aprendizagem, desempenham papel crucial na articulação entre a academia e a sociedade.

O Campus de Engenharias e Ciências Agrárias (CECA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), com sua diversidade de cursos de graduação e pós-graduação, tem se destacado pela atuação em ações de extensão voltadas para diferentes áreas do conhecimento, especialmente nas áreas de engenharia e ciências agrárias. Essas ações não apenas atendem a demandas da sociedade, mas também enriquecem a formação acadêmica dos estudantes e ampliam as possibilidades de inserção profissional dos futuros egressos.

A análise das ações de extensão no CECA, além de evidenciar o comprometimento da universidade com a transformação social, oferece subsídios valiosos para o aprimoramento das políticas de extensão, buscando identificar boas práticas e áreas de melhoria para ampliar

ainda mais o alcance dessas ações, fortalecendo o papel da extensão como um pilar estratégico da formação acadêmica e do desenvolvimento local.

O objetivo principal da pesquisa foi analisar a evolução das ações realizadas pelo CECA no período de 2016 a 2023, bem como analisar a participação da comunidade acadêmica e o alcance dessas ações junto à sociedade. A pesquisa visa, ainda, identificar o perfil dos participantes e o impacto das ações de extensão tanto na formação dos envolvidos quanto no benefício à comunidade externa.

## **2. METODOLOGIA**

O estudo foi realizado refere-se ao Campus de Engenharias e Ciências Agrárias (CECA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que abrange aproximadamente 116 docentes, 400 estudantes de graduação e 04 cursos de pós-graduação stricto sensu. O campus oferece 10 cursos de graduação e diversos programas de pós-graduação nas áreas de engenharia, ciências agrárias e tecnologias afins. A extensão universitária no CECA tem sido uma parte significativa da interação do CECA com a sociedade, permitindo que os docentes, discentes e servidores participem ativamente de ações que promovem o intercâmbio de conhecimentos e soluções para problemas sociais, econômicos, ambientais e culturais.

A metodologia adotada para esta pesquisa foi quantitativa e documental, que envolveu uma análise detalhada das informações relacionadas às ações de extensão executadas no período de 2016 a 2023.

Os dados utilizados nesta pesquisa foram extraídos do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFAL, que é a plataforma responsável pelo registro e gerenciamento das atividades acadêmicas e administrativas da instituição. A partir dessa plataforma, foram coletadas informações detalhadas permitindo a caracterização de cada ação de extensão realizada.

A pesquisa considerou diversas variáveis para a análise das ações de extensão, organizadas nas seguintes categorias: Área Temática; Linha de Extensão; Docentes Colaboradores; Servidores Colaboradores; Discentes Colaboradores; Número de Bolsas Concedidas; Número de Pessoas Colaboradoras Externas ao CECA; Público Interno Estimado; Público Externo Estimado; Público Real Alcançado; Público-Alvo; e Dificuldades encontradas na realização das ações:

Após a coleta, os dados foram organizados e categorizados em planilhas eletrônicas para análise. A análise quantitativa foi realizada com o uso de estatísticas descritivas, que permitiram observar as tendências de participação nas ações de extensão ao longo do tempo. A análise de evolução temporal foi conduzida por meio da contagem do número de ações de extensão por ano, classificadas como projetos, cursos e eventos, comparando-se o CECA com a totalidade das ações de extensão da UFAL. Através disso, buscou-se identificar padrões de crescimento ou variação nas atividades de extensão ao longo dos anos e compreender como essas ações evoluíram no campus.

A análise qualitativa focou na interpretação dos dados, especialmente no que diz respeito às áreas temáticas e ao envolvimento de diferentes perfis de colaboradores (docentes, discentes, servidores, colaboradores externos).

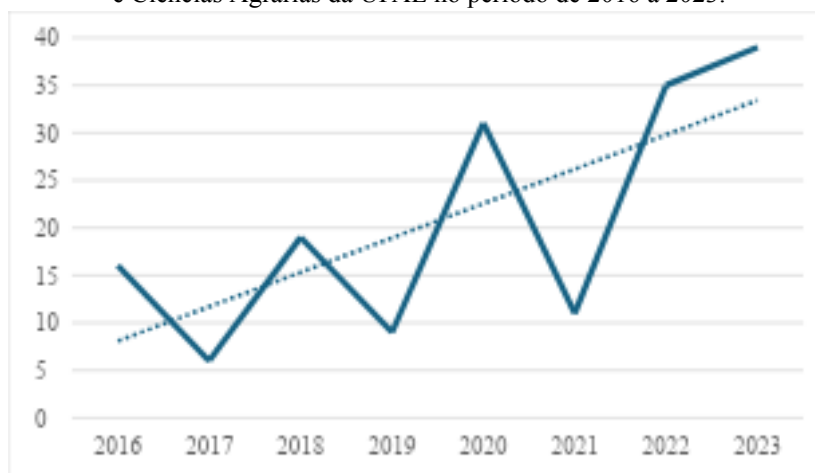
Esta pesquisa não envolveu coleta de dados sensíveis ou pessoais de forma que pudesse comprometer a privacidade dos participantes. Todos os dados utilizados foram extraídos de registros oficiais do SIGAA, que são públicos e não envolvem informações identificáveis de forma individual. A pesquisa foi conduzida de acordo com as normas éticas da universidade, respeitando a confidencialidade das informações e os direitos dos envolvidos nas ações de extensão.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 Ações de extensão do CECA no período de 2016 a 2023**

O número de ações de extensão do Campus das Engenharias e Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) no período de 2016 a 2023, estão apresentadas na Figura 1. De um modo geral, o período foi marcado por um crescimento significativo das ações de extensão, especialmente a partir de 2020, o que sugere que o campus tem ampliado suas iniciativas para impactar positivamente a comunidade acadêmica e externa. De fato, o número de ações cresceu de forma significativa, partindo de apenas 3 ações em 2015 para 36 ações em 2023. Esse aumento expressivo, em apenas 8 anos, reflete não apenas a expansão da produção de atividades de extensão, mas também a consolidação e diversificação das iniciativas ao longo do tempo.

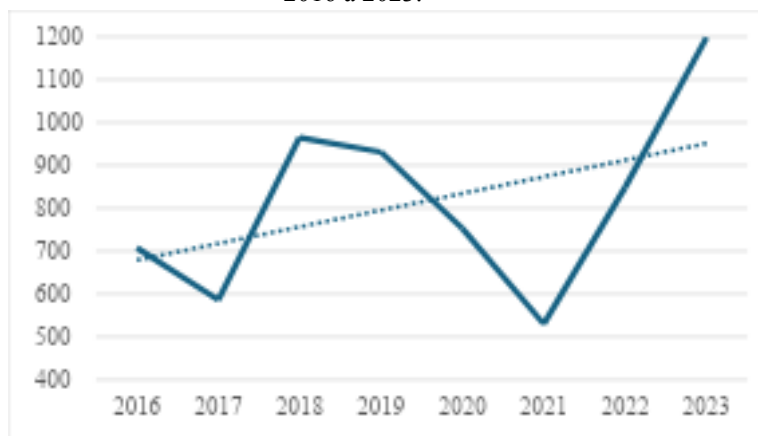
Figura 1. Variação do número de ações de extensão do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias da UFAL no período de 2016 a 2023.



Fonte: próprio autor (2025)

Para aprimorar a compreensão sobre o comportamento da distribuição de ações ao longo dos anos, é essencial analisar essa tendência em relação aos dados globais da UFAL. O padrão das ações de extensão da universidade seguiu uma tendência semelhante à do CECA, com uma queda em 2020 e um desempenho ainda pior em 2021, que foi o mais baixo registrado (Figura 2).

Figura 2. Evolução do número de ações de extensão da UFAL no período de 2016 a 2023.



Fonte: próprio autor (2025)

Entretanto, a contribuição do CECA, em termos percentuais, foi de apenas 2,97%. Esse resultado revela uma participação relativamente baixa, quando comparada com outras unidades acadêmicas como a FAMED e Campus Sertão que contribuíram com 6,38 e 4,75%,

respectivamente. Considerando que o CECA abriga dez cursos de graduação, conta com mais de 100 docentes e mais de setecentos estudantes, fica evidente que, apesar da estrutura acadêmica robusta, a participação em projetos de extensão não acompanhou essa proporção. Isso pode indicar a presença de desafios internos, como a falta de incentivo à participação de alunos e docentes ou dificuldades na implementação e execução das ações de extensão.

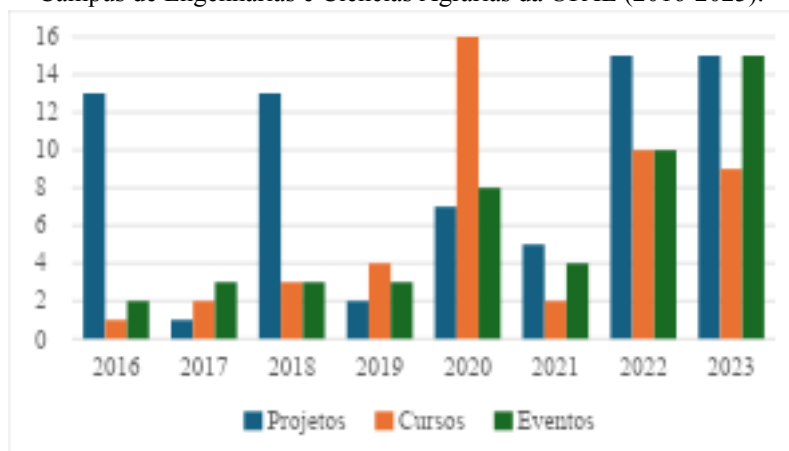
É importante ressaltar que a baixa participação em ações de extensão pode estar relacionada a diversos fatores, como a falta de recursos econômicos para a logística de deslocamentos e até falta de vontade política ou compreensão do significado da extensão por parte dos gestores e docentes. Outros fatores podem estar ligados a sobrecarga de atividades acadêmicas e administrativas enfrentadas por docentes e estudantes.

Contudo, a partir dessa análise, torna-se evidente a necessidade de estratégias mais eficazes para fomentar a participação ativa de todos os envolvidos, de modo a equilibrar a produção de ações de extensão com o tamanho e o potencial do campus.

### 3.2 Evolução das Ações de extensão

A evolução de ações agrupadas em projetos, cursos e eventos, encontram-se na Figura 3. Os projetos representam a principal contribuição para as ações de extensão no CECA, totalizando 71 iniciativas entre 2016 e 2023. Ao longo dos anos, observou-se uma trajetória relativamente estável, com queda em 2020 e 2021, seguida por um aumento nos anos de 2016, 2018, 2022 e 2023.

Figura 3. Evolução dos Projetos, Cursos e Eventos de Extensão no Campus de Engenharias e Ciências Agrárias da UFAL (2016-2023).



Fonte: próprio autor (2025)



A produção de projetos nos anos 2020 e 2021 refletiu o desafio imposto pela Covid 19. Nos anos de 2017 e 2019 houve uma variação negativa do número de projetos. Isto pode estar relacionado ao fato de que as ações realizadas nos anos anteriores tenham exigido maior tempo de execução e recursos, impactando a quantidade de novos projetos iniciados nesses períodos. Esse fenômeno é comum em instituições de educação superior, onde projetos de grande escala ou de longa duração podem interferir na submissão de novas ações.

Nos anos de 2022 e 2023 o CECA retomou sua produção em número elevado de projetos. Esse aumento pode ser um indicativo de uma maior organização e fortalecimento da extensão dentro do campus, possivelmente refletindo o crescimento das demandas por ações mais estruturadas. De qualquer forma, as variações observadas de um ano para o outro, demonstra uma descontinuidade dessas ações, sugerindo a necessidade de possíveis ajustes nas prioridades da extensão universitária, garantindo maior estabilidade e continuidade das iniciativas. Isso pode envolver a implementação de estratégias de planejamento de longo prazo, alocação mais eficiente de recursos e fortalecimento das parcerias institucionais, de modo a consolidar a extensão como um eixo permanente e estruturado dentro do campus.

O número de cursos e eventos de extensão não apresentou diferenças significativas entre si. Ao longo do período analisado, ambos mostraram um aumento gradual, com um destaque para o crescimento observado em 2020. Esse incremento pode ser atribuído à adaptação aos novos formatos de ensino e aprendizagem em resposta à pandemia de COVID-19, como os cursos a distância ou híbridos, que se tornaram mais comuns no contexto da pandemia e no período pós-pandemia, quando a demanda por capacitações online e atividades mais flexíveis se intensificou.

Nos anos de 2022 e 2023, observou-se a manutenção na oferta de cursos e eventos de extensão, o que demonstra a capacidade de adaptação do CECA frente aos desafios impostos pela pandemia. Esse período reflete uma retomada gradual das atividades presenciais e híbridas, com a continuidade da implementação de novos formatos para atender às necessidades dos alunos e da comunidade. A permanência dessa oferta também indica um esforço significativo em promover a inovação pedagógica e a flexibilidade no ensino, além de atender à crescente demanda por capacitações e eventos mais acessíveis e alinhados com o contexto atual.

### 3.3 Áreas temáticas e Linhas de Extensão

De acordo com o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Federais (FORPROEX, 2012), a extensão universitária no Brasil é organizada em oito áreas temáticas, que visam promover o diálogo entre a universidade e a sociedade. Essas áreas buscam desenvolver ações de responsabilidade social, integrando ensino, pesquisa e extensão, a saber: 1 Comunicação; 2. Cultura; 3. Direitos Humanos; 4. Educação; 5. Meio ambiente; 6. Saúde; 7. Tecnologia e 8 Produção; e 8. Trabalho

O CECA tem desenvolvido ações de extensão em todas a áreas existentes (Figura 4).

Figura 4. Número de ações agrupadas por área temática desenvolvidas no Campus de Engenharias e Ciências Agrárias da UFAL (2016-2023)



Fonte: próprio autor (2025)

É muito relevante compreender a tendência da unidade acadêmica em focar em determinadas áreas temáticas da extensão universitária, já que isso pode fornecer importantes informações sobre as necessidades e os objetivos da comunidade acadêmica e da sociedade ao seu redor. Além disso, essa visão ajuda a planejar novas iniciativas e fortalece o impacto da universidade, seja por meio de parcerias externas, pelo reconhecimento da importância dessas áreas para o desenvolvimento regional, ou pela ampliação da formação acadêmica e cidadã dos alunos.

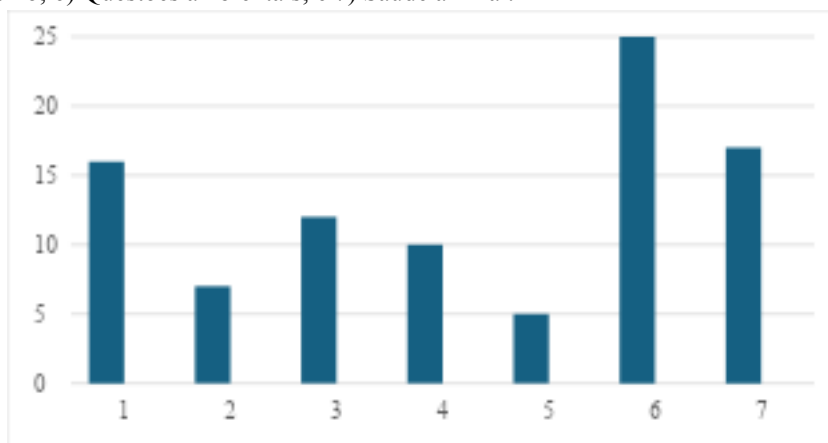
As áreas que mais se destacaram provavelmente foram aquelas com maior demanda por parte da comunidade local, que busca apoio da universidade para resolver questões críticas ou necessidades específicas. Assim, as áreas temáticas de maiores expressões se concentraram em Meio Ambiente, Tecnologia e Produção, Educação e Saúde. Esse resultado



indica que essas áreas são percebidas como prioritárias ou demandadas pela região e pelo perfil do Campus.

Das 53 linhas de extensão universitária classificadas pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão, o CECA desenvolveu ações em vinte, ao longo do período analisado. Dentre essas, sete se destacam: Desenvolvimento rural e questões agrárias, Desenvolvimento urbano, Direitos Individuais e Coletivos, Educação profissional, Metodologias e Estratégias de Ensino/Aprendizagem, Questões ambientais e Saúde animal (Figura 5).

Figura 5. Número ações das sete principais Linhas de Extensão desenvolvidas no Campus de Engenharias e Ciências Agrárias da UFAL (2016-2023). 1) Desenvolvimento rural e questões agrárias; 2) Desenvolvimento urbano; 3) Direitos Individuais e Coletivos; 4) Educação profissional; 5) Metodologias e Estratégias de Ensino; 6) Questões ambientais; e 7) Saúde animal.



Fonte: próprio autor (2025)

De fato, as “Questões ambientais”, o “Desenvolvimento rural e questões agrárias”, e a “Saúde animal” têm sido as linhas com mais ações desenvolvidas pelo CECA durante o período de estudo. Isso indica que o CECA tem um foco maior em questões relacionadas ao meio ambiente, à agricultura e ao bem-estar animal, respondendo a demandas locais, regionais ou sociais nessas áreas.

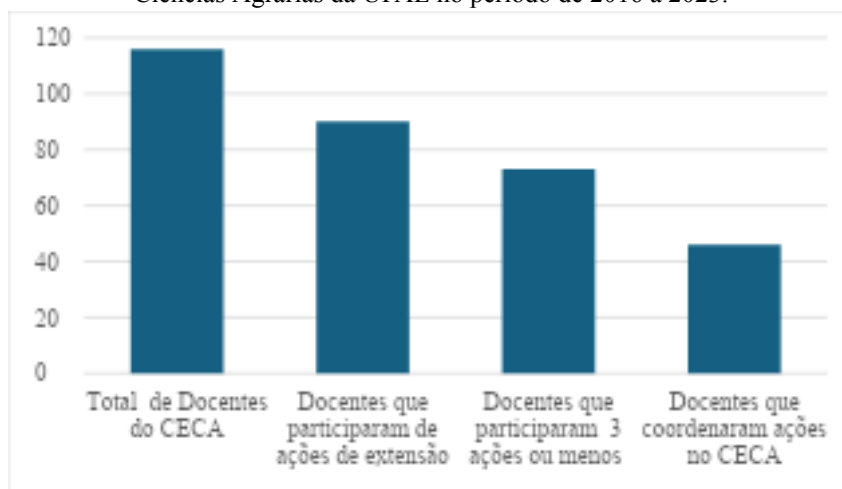
### 3.4 Participação da Comunidade Interna

A participação dos docentes em ações de extensão do CECA no período de 2016 a 2023 está representada na Figura 4. Verifica-se que 77,5% dos docentes do CECA

participaram de pelo menos uma ação de extensão no período estudado, sendo que 46% atuaram como coordenadores de ações de extensão. Ao se considerar a frequência de participação, observa-se que 73 docentes participaram em apenas uma ou duas ações de extensão. Isso reflete, a princípio, um alto percentual de participação geral, porém, a distribuição da frequência sugere que muitos docentes têm um envolvimento apenas pontual nas atividades de extensão.

A concentração de participação em apenas uma ou duas ações pode indicar uma participação esporádica, o que levanta a questão sobre o nível de engajamento contínuo dos docentes em ações de extensão ao longo do tempo. Esse padrão pode refletir limitações de tempo, priorização de outras atividades acadêmicas, ou uma falta de incentivo para um envolvimento mais constante nas ações extensionistas. Para uma integração mais efetiva entre ensino, pesquisa e extensão, seria desejável um maior engajamento e continuidade nas atividades de extensão, com a participação de um número crescente de docentes ao longo dos anos.

Figura 4. Participação docente nas ações de extensão do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias da UFAL no período de 2016 a 2023.



Fonte: próprio autor (2025)

A participação dos docentes em ações de extensão universitária é um aspecto relevante da vida acadêmica, uma vez que são eles os principais propositores dessas ações. Portanto, a participação de docentes é fundamental para o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a sociedade, promovendo a troca de conhecimento e experiências. Além disso, a atuação dos docentes em atividades de extensão contribui para a formação integral dos alunos, ampliando

sua visão crítica e social. Tais ações também possibilitam a aplicação prática do saber acadêmico, promovendo a inovação e o desenvolvimento de soluções para problemas locais e regionais. Dessa forma, a participação ativa dos docentes é essencial para que a extensão universitária cumpra seu papel de transformação social, ampliando o impacto da universidade na comunidade e favorecendo o crescimento mútuo entre ambos.

De outro ângulo, a participação de docentes em ações de extensão pode mostrar o quão perto ou distante da sociedade estão os seus fazeres acadêmicos, seja na pesquisa ou no ensino. Parafraseando Boaventura de Souza Santos:

“Numa sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assenta em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da universidade só será cumprida quando as atividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das atividades de investigação e de ensino”.

Portanto, a participação dos docentes em ações de extensão não só fortalece o vínculo entre a universidade e a sociedade, como também faz com que as fronteiras entre o saber acadêmico e o saber popular se tornem cada vez mais tênues. A extensão universitária deixa de ser uma atividade complementar e passa a ser uma prática indissociável do processo educativo e da produção do conhecimento, integrando-se ao ensino e à pesquisa de maneira transversal. Assim, a universidade cumpre seu papel social de forma mais efetiva, ao se engajar diretamente nas necessidades e desafios da sociedade, enquanto seus docentes, ao se envolverem em ações de extensão, têm a oportunidade de transformar sua prática acadêmica, tornando-a mais relevante e conectada com o mundo fora dos muros da instituição.

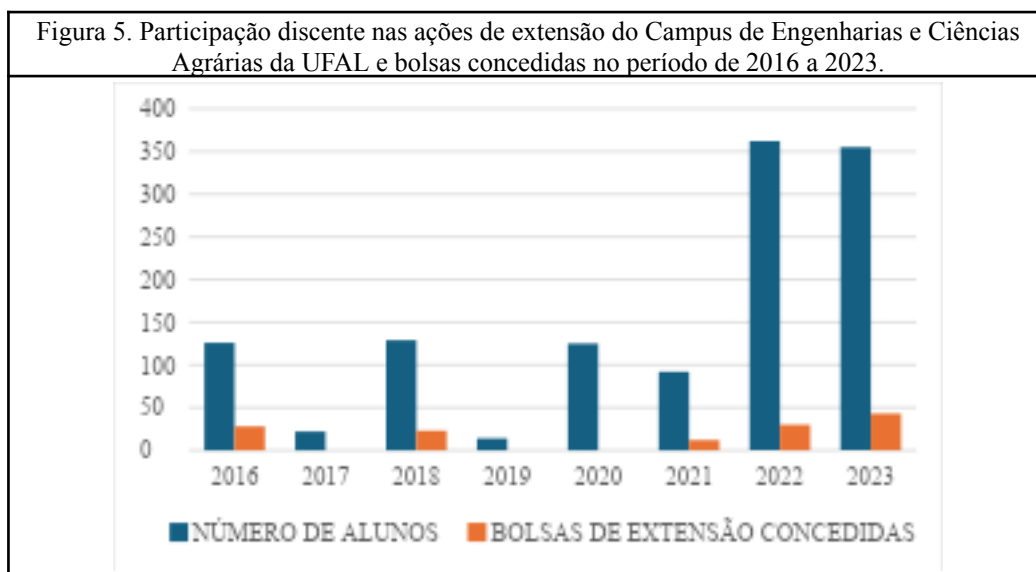
Uma das principais causas que podem justificar a baixa participação dos docentes em ações de extensão é a falta de incentivos claros por parte da instituição. Na maioria das universidades, a extensão ainda não é valorizada de forma equivalente à pesquisa e ao ensino, principalmente em termos de reconhecimento e de impacto na carreira dos docentes. A ausência de políticas institucionais de estímulo (como promoções, bonificações ou metas de desempenho relacionadas à extensão) pode resultar em um desinteresse por parte dos docentes.

Outro fator que pode contribuir para a baixa participação é a falta de preparo ou familiaridade dos docentes com a extensão universitária. Para muitos, a extensão pode não ser uma prioridade em sua formação acadêmica, que é mais centrada no ensino e na pesquisa. Além disso, as atividades de extensão exigem habilidades específicas, como organização de projetos, comunicação com a comunidade externa, captação de recursos e articulação de parcerias, que nem todos os docentes possuem ou sentem-se preparados para desenvolver.

Em alguns casos, a estrutura da universidade pode não oferecer suporte adequado para a implementação de ações de extensão, seja pela falta de recursos financeiros, seja pela ausência de uma infraestrutura ou logística que possibilite o desenvolvimento dessas atividades. Além disso, a universidade pode carecer de um planejamento estratégico que incorpore a extensão de forma transversal, vinculando-a a todas as áreas do conhecimento e às políticas institucionais de formação acadêmica e social.

### **3.5 Discentes Colaboradores e Número de Bolsas Concedidas**

Os dados a seguir se referem à participação de estudantes em ações de extensão de 2016 a 2023 e o número de bolsas concedidas (Figura 5). O número de estudantes envolvidos em ações de extensão aumentou significativamente ao longo dos anos, com destaque para 2022 e 2023. Esse crescimento reflete um maior engajamento dos estudantes e, possivelmente, uma maior oferta de atividades extensionistas. Há flutuações anuais na participação, com quedas acentuadas em 2017 e 2019. Esses declínios podem estar relacionados a fatores como falta de incentivos, dificuldades de divulgação ou mudanças nas políticas de extensão. Em 2020, apesar da pandemia, a participação de alunos manteve-se relativamente alta, possivelmente devido à adaptação das atividades para o formato remoto. No entanto, em 2021, houve uma redução, o que pode refletir os desafios prolongados da pandemia, como desinteresse ou dificuldades de adaptação ao ensino híbrido.



Fonte: próprio autor (2025)

O número de bolsas concedidas variou bastante ao longo dos anos. Em 2016 e 2018, houve um número significativo de bolsas, mas em 2017, 2019 e 2020, nenhuma bolsa foi concedida. Essa irregularidade pode indicar falta de recursos financeiros ou mudanças nas políticas de fomento à extensão. O aumento de bolsas em 2022 e 2023 coincide com o crescimento expressivo na participação de alunos, indicando que a oferta de bolsas pode ser um fator motivador para o engajamento dos estudantes.

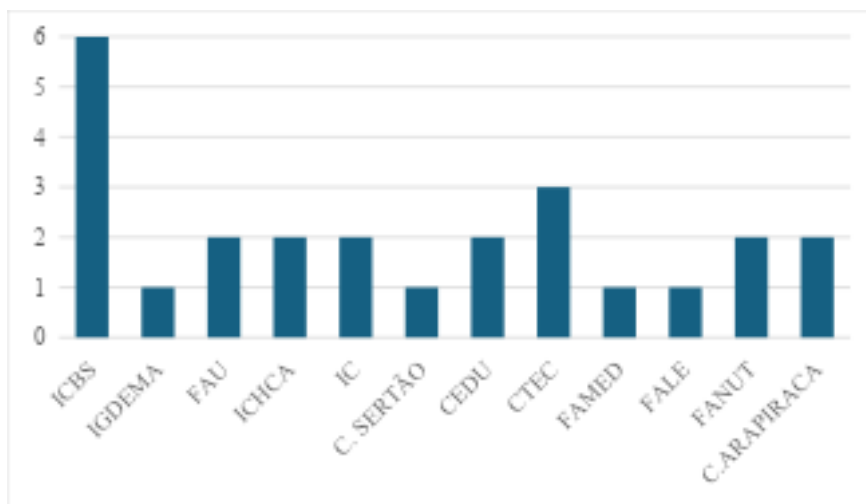
De uma forma geral, os dados mostram que, apesar das flutuações, houve um crescimento geral na participação de estudantes e na concessão de bolsas de extensão, especialmente a partir de 2022. No entanto, é necessário garantir a continuidade e a ampliação desses esforços, com políticas institucionais que promovam o engajamento contínuo dos alunos e a disponibilidade de recursos financeiros.

Não foi tema deste estudo, mas, se for feita a comparação entre o número de bolsas concedidas para a extensão e aquelas destinadas à pesquisa, certamente verifica-se uma discrepância significativa. Enquanto as bolsas de extensão apresentaram uma distribuição irregular e, em alguns anos, as bolsas de pesquisa tendem a ser mais consistentes e numerosas, refletindo uma priorização histórica da pesquisa em detrimento da extensão nas universidades brasileiras. Essa diferença evidencia uma desigualdade no reconhecimento e no financiamento das atividades extensionistas, que muitas vezes são vistas como complementares, em vez de integradas ao ensino e à pesquisa.

### 3.6 Participação de outras Unidades Acadêmicas (UAs)

A análise das parcerias com outras unidades acadêmicas da UFAL destaca a relevância da integração interinstitucional na execução das ações de extensão do CECA. Observa-se uma ampla diversidade de parcerias, abrangendo áreas como saúde, tecnologia, educação, ciências humanas e sociais. Essas colaborações são essenciais para a promoção da interdisciplinaridade e da inovação nas soluções adotadas nas ações de extensão, além de fortalecer a contribuição da universidade para o desenvolvimento local e regional. Tais parcerias não apenas enriquecem a formação acadêmica dos envolvidos, mas também ampliam o alcance social das atividades de extensão, gerando impactos positivos para as comunidades atendidas (Figura 6).

Figura 6. Número de participação de unidades acadêmicas em ações coordenadas por docentes do CECA.



Fonte: próprio autor (2025)

Entre as UAs da UFAL, o ICBS (6), e o CTEC (3) destacam-se como as que mais contribuíram para as ações do CECA, com uma atuação mais expressiva. A colaboração do ICBS e do CTEC, especialmente nas áreas biológicas e tecnológicas, é notável, mostrando uma forte afinidade com os objetivos do CECA. Essas parcerias ampliam significativamente o escopo, a diversidade e a profundidade das atividades realizadas, além de fortalecer a colaboração acadêmica e social entre diferentes campos do saber na universidade.



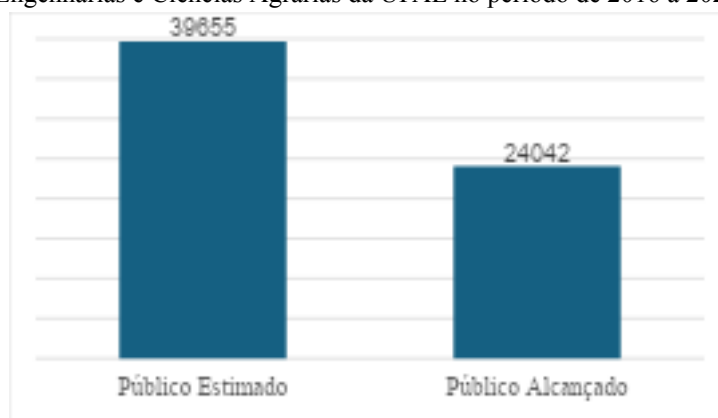
### 3.7 Público Estimado e Público alcançado

O público estimado em todas as ações de extensão e o público real alcançado estão representados na Figura 7. O público alcançado em todas as ações de extensão representa cerca de 60,6% do público estimado. Esse percentual sugere que, embora as ações de extensão tenham atingido uma parte significativa da população prevista, ainda há uma lacuna considerável entre o público projetado e o efetivamente alcançado. Essa diferença foi influenciada por vários fatores, como limitações logísticas, dificuldades de comunicação, ou até mesmo barreiras de acesso a determinadas comunidades ou públicos-alvo.

Em algumas ações de extensão, o público estimado foi baseado em expectativas ou projeções amplas, enquanto o público alcançado, de fato, dependeu de variáveis práticas como impossibilidades de participação efetiva, indisponibilidade das pessoas, variações climáticas e outras condições imprevistas. Contudo, o fato de que aproximadamente 60% do público estimado foi alcançado é um bom indicativo de que as ações de extensão estão sendo bem recebidas e que a estratégia de engajamento é eficaz, embora haja espaço para aprimoramentos no alcance das iniciativas.

A diferença entre esses dois números também pode indicar que existem desafios a serem enfrentados para expandir o impacto das ações. Isso pode envolver um aprofundamento das estratégias de divulgação, o aprimoramento da logística de eventos, ou até a realização de parcerias mais robustas para alcançar públicos mais diversos e distantes.

Figura 7. Público estimado e público alcançado nas ações de extensão do Campus de Engenharias e Ciências Agrárias da UFAL no período de 2016 a 2023.



Fonte: próprio autor (2025)

### 3.8 Principais dificuldades encontradas para a realização de atividades de extensão

Conhecer as dificuldades enfrentadas na realização de ações de extensão universitária é fundamental para permitir que equipes responsáveis pelas atividades de extensão possam ajustar seus planejamentos e estratégias para melhorar a execução de ações futuras.

As principais dificuldades encontradas na realização das ações de extensão no período de 2016 a 2023 foram variadas, abrangendo aspectos logísticos, infraestrutura e climáticos. As dificuldades mais recorrentes incluem:

1. **Logística e Infraestrutura:** A falta de recursos adequados, como equipamentos, materiais e transporte, foi um obstáculo significativo. Por exemplo, houve falta de equipamentos de áudio e música, microfones, cabos de violão, além da dificuldade de transporte para deslocar alunos e materiais às atividades, como visitas técnicas e exposições. Além disso, a falta de internet em auditórios e a falta de equipamentos para gravação e transmissão também prejudicaram a realização de algumas ações.
2. **Questões Financeiras:** A falta de recursos financeiros foi outro desafio enfrentado, com diversas atividades sendo financiadas com recursos próprios dos organizadores, como no caso do transporte, impressão e combustível para ações de extensão em campo. Isso demonstra a inviabilidade de projetos de maior escala e com mais participantes.
3. **Conciliar Atividades Acadêmicas e Atividades de Extensão:** A dificuldade em alinhar a agenda acadêmica dos envolvidos com as demandas das ações foi um desafio recorrente. A sobrecarga de tarefas, tanto para docentes quanto para discentes, frequentemente comprometeu a organização das atividades de extensão. Além disso, o choque de horários entre as atividades de extensão e as aulas dificultou a participação contínua dos estudantes, limitando o engajamento e a efetividade das ações. Faz-se necessário, portanto, a adoção de medidas institucionais como a flexibilização de horários, o reconhecimento da extensão como componente curricular e a criação de incentivos para a participação docente e discente. Além disso, é fundamental o planejamento antecipado das atividades, buscando minimizar conflitos de agenda e viabilizar um maior envolvimento da comunidade acadêmica.
4. **Resistência e Falta de Interesse:** Em alguns casos, houve resistência do público externo em participar das atividades. Essa resistência, contudo, pode estar relacionada à natureza esporádica das ações de extensão, que não proporcionavam um retorno contínuo e

perceptível para a comunidade. Além disso, práticas ineficientes devido à falta de instrumentação adequada também contribuíram para essa resistência.

5. Clima: Os períodos chuvosos afetaram diretamente as atividades de campo, com chuvas fortes impedindo a participação das comunidades e alterando o cronograma das visitas técnicas. As chuvas também dificultaram o acesso às propriedades rurais, devido à má conservação das estradas, prejudicando a realização de algumas atividades planejadas. Portanto, o clima deve ser considerado no planejamento das ações de extensão, com a adoção de estratégias alternativas, como a flexibilização de prazos, o uso de espaços cobertos e o aproveitamento de períodos de estiagem para atividades em campo.

6. Participação dos Estudantes: A baixa participação dos estudantes foi uma dificuldade constante. Fatores como a pandemia de COVID-19, que resultou em desinteresse em alguns casos, somados ao desafio de adaptação ao ensino remoto e híbrido, impactaram a frequência e o engajamento nas atividades. Além disso, houve dificuldade de acesso ao SIGAA para alguns alunos, o que também dificultou a inscrição em atividades.

7. Divulgação: A divulgação limitada de eventos, aliada à escolha de horários menos acessíveis prejudicou a participação de comunidades. Além disso, a execução rápida de algumas ações não permitiu tempo hábil para uma integração plena entre os estudantes do CECA e da comunidade.

Fica evidente, que a extensão não vem sendo tratada da forma devida em alguns contextos, e que há uma necessidade urgente de uma maior valorização e apoio a essas ações. A falta de infraestrutura adequada, de investimentos financeiros, de acompanhamento mais próximo e de estratégias de divulgação eficientes são aspectos que limitam o alcance e o impacto das atividades de extensão. Para que as ações possam ser verdadeiramente transformadoras, tanto para os alunos quanto para as comunidades envolvidas, é imprescindível que a comunidade universitária, sobretudo os gestores, compreendam a importância dessas iniciativas e ofereçam o suporte necessário.

Além disso, a resistência de certos setores da comunidade e a dificuldade de integrar de forma plena com os alunos nas atividades demonstram a necessidade de maior planejamento e sensibilidade cultural e social, adaptando as ações às realidades locais. A promoção de um ambiente mais colaborativo e engajado, com maior investimento em

recursos materiais e humanos, pode potencializar o impacto das ações de extensão, tornando-as mais relevantes e acessíveis para todos os envolvidos.

Portanto, superar essas dificuldades é essencial para a consolidação da extensão universitária como uma ferramenta eficaz de integração e transformação social

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A extensão universitária, como um dos pilares fundamentais da universidade, desempenha um papel crucial na integração entre a academia e a sociedade, promovendo a troca de saberes e contribuindo para o desenvolvimento social, cultural e econômico da região. Contudo, o estudo revelou apesar do crescimento significativo no número de ações de extensão no CECA, especialmente a partir de 2020, a participação desse campus no total de ações de extensão da UFAL ainda é relativamente baixa, sugerindo há necessidade de estratégias mais eficazes para incentivar a participação de docentes e discentes, bem como para superar os desafios logísticos e estruturais que limitam o alcance dessas iniciativas.

A análise das áreas temáticas e linhas de extensão destacou o foco do CECA em questões ambientais e desenvolvimento rural e agrário. Essas áreas são prioritárias para o campus, mas também refletem um compromisso com a educação voltada para a transformação social e o enfrentamento de desafios globais, como as mudanças climáticas e a preservação dos recursos naturais.

A participação dos docentes em ações de extensão foi significativa. No entanto, a maioria desses docentes participou de forma pontual, o que sugere a necessidade de maior engajamento contínuo e de políticas institucionais que valorizem e incentivem a extensão de forma equivalente ao ensino e à pesquisa. Isso se deve, possivelmente, à falta de incentivos claros, a sobrecarga de atividades acadêmicas e a falta de familiaridade com as práticas extensionistas.

No que diz respeito ao público alcançado, as ações de extensão atingiram cerca de 60,6% do público estimado, indicando que, ainda há espaço para melhorias na divulgação, logística e estratégias de engajamento. A diferença entre o público estimado e o alcançado também reflete desafios como a falta de recursos financeiros, infraestrutura inadequada e dificuldades de comunicação com determinadas comunidades.

As principais dificuldades enfrentadas na realização das ações de extensão incluíram questões logísticas e de infraestrutura, falta de recursos financeiros, dificuldades em conciliar atividades acadêmicas e projetos, resistência e falta de interesse por parte de alguns setores da comunidade, e impactos climáticos em períodos chuvosos. Para futuras ações, é fundamental adotar estratégias que ampliem o alcance e a efetividade das iniciativas, como um planejamento logístico mais eficiente, incluindo a disponibilização de transporte; a definição de horários mais acessíveis à comunidade; a prévia adequação de recursos materiais e infraestrutura; e o desenvolvimento de mecanismos que incentivem maior participação e engajamento dos alunos.

Conhecer os desafios enfrentados nas ações de extensão é fundamental para melhorar a qualidade dessas iniciativas, otimizar o uso de recursos, garantir uma participação mais ampla e alcançar resultados mais eficazes e impactantes, tanto para a comunidade quanto para a formação dos alunos.

Portanto, é essencial que se busque equilibrar o apoio às três dimensões acadêmicas (ensino, pesquisa e extensão), garantindo que a extensão receba o mesmo nível de investimento e valorização, especialmente considerando seu papel transformador na relação entre a universidade e a sociedade.

Uma limitação do estudo esteve ligada à falta de dados qualitativos mais detalhados sobre os impactos das ações de extensão e sobre a eficácia das atividades nas comunidades atendidas. Não há registros ou retornos por parte dos membros das comunidades externas. Também não foi possível verificar se o número informado corresponde ao público realmente alcançado, o que impediu a confirmação de sua precisão. No entanto, o estudo proporcionou uma visão abrangente das atividades realizadas no CECA.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. **Diário Oficial da União: Seção 1**, Brasília, DF, 19 dez. 2018, Disponível em: [https://ufal.br/ufal/extensao/documentos/diretrizes\\_nacionais\\_extensao\\_rces007\\_18.pdf](https://ufal.br/ufal/extensao/documentos/diretrizes_nacionais_extensao_rces007_18.pdf). Acesso em: 21/03/2025.



FORPROEX. Fórum De Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, maio de 2012. Disponível em:

<https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 21/03/2025.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no Século XXI**: Para uma Reforma Democrática e Emancipatória da Universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

UFAL. Universidade Federal de Alagoas. Conselho Universitário (CONSUNI). **Resolução Nº 65/2014-CONSUNI/UFAL, de 03 de novembro de 2014**. Estabelece a atualização das diretrizes gerais das atividades de extensão no âmbito da UFAL. Maceió, 2014. Disponível em: <https://ufal.br/resolucoes/2014/resolucao-no-65-2014-de-03-11-2014>. Acesso em: 21/03/2025.

UFAL. Universidade Federal de Alagoas. **Instrução Normativa PROEX/UFAL Nº 01/2019, de 10 de dezembro de 2019**. Estabelece diretrizes e procedimentos para as atividades de extensão na UFAL. Maceió, 2019. Disponível em: [Instrução Normativa PROEX UFAL - 2019.pdf — Economia, Administração e Contabilidade](#). Acesso em: 21/03/2025.